

ESCUTEIROS LEMBRAM HISTÓRIA COM TEATRO

SINTRA «VÊ» ALTOS INFANTES SEREM ARMADOS CAVALEIROS

UM dos feitos importantes da nossa história, a tomada pelo rei D. João I da cidade de Ceuta, foi o motivo escolhido pela IV Secção do Corpo Nacional de Escutas da Região de Lisboa para assinalar sábado à noite em Sintra o V Aniversário dos Descobrimientos Portugueses e bem assim o Ano Europeu do Ambiente, resultando da manifestação uma relevante jornada cultural.

Cerca de 80 figurantes, com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos, conseguiram durante uma hora e, num espectáculo onde o ritmo imperou, evocar aquilo que foi em 1415 um passo importante do rei D. João I, ao aceder ao pedido de seus filhos em autorizar uma expedição até Ceuta, da qual resultou um grandioso êxito para a coroa portuguesa.

Na manifestação que culminou com a simbólica investidura como cavaleiros dos infantes D. Pedro, D. Henrique e D. Duarte, há a realçar o pormenor do rigor dos trajes e a presença de alguns cavalos, que assim deram o colorido da época evocada.

A forma artística que o Corpo Nacional de Escutas da Região de Lisboa escolheu para este espectáculo, foi o teatro. Dessa maneira, em três actos ligados entre si por explicações orais, as centenas de pessoas que marcaram presença frente ao palácio da vila, puderam ver os três infantes a convencerem o rei da necessidade da expedição a Ceuta. Seguiu-se à agonia da rainha D. Filipa de Lencastre, que, mesmo moribunda, apoiou a posição dos filhos e, finalmente a entrada triunfal na cidade conquistada que foi feita ao som do célebre «Bolero» de Ravel e ainda, à investidura dos infantes de Avis feita com toda a pompa e a devida circunstância.

Celebrar São Jorge

«Esta nossa iniciativa visa ainda celebrar São Jorge, que como é sabido é o padroeiro mundial do escutismo», disse a «A Capital» o escuteiro Alexandre, responsável pela encenação e demais pormenores do espectáculo.

Segundo aquele elemento, há a salientar o apoio recebido por parte da Câmara Municipal de Sintra «inexcedível em todos os pormenores».

Mas o espectáculo, que pretendeu e conseguiu ser de festa, não se ficou pela representação teatral. Mal a evocação histórica terminou, dezenas de escuteiros meteram pés à entrada, numa caminhada nocturna que culminou no Pavilhão Carlos Lopes com a celebração da Eucaristia a que assistiram cerca de cinco mil filiados na IV Secção de Lisboa.

Marcha até Lisboa

De referir que os escuteiros envolvidos na caminhada, com idades compreendidas entre os 17 e os 25 anos, com o espírito inerente às circunstâncias, foram para a caminhada bem apetrechados de mantimentos e outros acessórios.

Nas mochilas, e a par com os necessários camisolões, já que a noite em Sintra estava um pouco fria, iam também frangos assados, sandes e be-



Com trajes a rigor e bem montados, os escuteiros da região de Lisboa recordaram, no sábado, em Sintra, uma parte importante da História de Portugal

vidas. É que, havia quem garantisse que antes das seis da manhã o objectivo não estaria atingido e o estômago decerto faria antes as suas reivindi-

cações.

Para tomar tudo ainda mais alegre, houve ainda quem, graças a um esforço suplementar, empunhasse uma guitarra, pre-

vendo certamente uma paragem forçada para retemperar as forças.

E, pese embora o arrojo da iniciativa, a verdade é que o

entusiasmo era grande. Ao que nos conste ninguém se perdeu pelo caminho e os organizadores prometem mais «aventuras» do género.